



PROTAGONISMO DAS PROFESSORAS NEGRAS: AS REAÇÕES CONSERVADORAS NO TRABALHO COM TEMÁTICAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE

Tatiane Rocha Vieira – UnB

Grupo de Trabalho: GT 6 – Educação em e para os Direitos Humanos

RESUMO:

O trabalho analisa criticamente o caso de Samy Ingrid Lima Habach, mulher transexual de 29 anos, internada compulsoriamente em 2019 no estado de Goiás. A pesquisa, de natureza interdisciplinar, articula os campos dos Estudos Esta pesquisa investiga como docentes negras abordam temas de gênero, raça e sexualidade no

Ensino de Sociologia. Este é um espaço significativo para a construção de uma cultura e de uma Educação em e para os Direitos Humanos. Os objetivos consistem em compreender as dificuldades e estratégias diante dos ataques de agentes do neoconservadorismo. Este é um fenômeno transnacional de alianças heterogêneas entre membros da direita e extrema-direita por meio de uma coalizão de agentes seculares e religiosos conservadores (como católicos e neopentecostais). Essas alianças aglutinam-se em torno de pautas e valores contra a diversidade e os direitos humanos, sobretudo em torno de agendas de gênero, raça e sexualidade. A educação tem sido um alvo preferencial dos ataques do neoconservadorismo. Para compreender as práticas pedagógicas no Ensino de Sociologia com as temáticas de diversidade e dos direitos humanos, foram analisados 16 questionários e 16 entrevistas semiestruturadas on-line de docentes autodeclaradas negras. A metodologia consiste na triangulação de métodos e técnicas, combinando análise de conteúdo categorial temática, análise crítica do discurso, estudo de caso e a interseccionalidade como aporte teórico-metodológico. O referencial teórico sustenta-se principalmente em Collins (2019,2022), Carneiro (2023) e Foucault (1996, 2007). Os principais resultados evidenciam o protagonismo das professoras negras, embora elas sejam mais silenciadas e confrontadas, demonstram mais engajamento político e afetivo com a educação e a docência como potencial para a justiça social em uma cultura democrática em prol de uma Educação em e para os Direitos Humanos. Os efeitos do neoconservadorismo intensificam o sexismo e racismo, atualizando o dispositivo da racialidade e o epistemicídio. Elas revelam resistência e agência, apesar dos ataques do neoconservadorismo no ambiente escolar, perseveram fortalecendo uma Educação em e para os Direitos Humanos. Isto evidencia a importância de considerar a interseccionalidade das identidades docentes e seus processos de subjetivação.

Palavras-chave: identidade docente, raça, “ideologia de gênero”, neoconservadorismo, Ensino de Sociologia.



1. INTRODUÇÃO

O recorte desta pesquisa, desenvolvida no mestrado, investiga como docentes negras abordam temas de gênero, raça e sexualidade nas aulas de Sociologia confrontadas pelas reações conservadoras mobilizadas pelo pânico moral e a “ideologia de gênero” que afetam diretamente os currículos e as práticas pedagógicas. Delimita-se um recorte que visa interseccionar raça, gênero e sexualidade no Ensino de Sociologia como uma dimensão da aplicação da Educação em e para os Direitos Humanos. Desta forma, problematiza-se:

- Quais as dificuldades das professoras negras para abordar temas sobre gênero, raça e sexualidade nas aulas de Sociologia?
- Os objetivos visam compreender as dificuldades e as estratégias docentes para trabalhar temas sobre gênero, raça e sexualidade.

Essa problemática é um recorte de uma pesquisa mais ampla do Laboratório de Ensino Lélia Gonzalez (LELIA/ UnB): “A construção da identidade profissional docente em

Sociologia frente aos desafios curriculares e pandêmicos no Brasil”, de responsabilidade de Marcelo Cigales (PPGSOL/UnB). Justifica-se a relevância dessa problemática para a Educação em e para os Direitos Humanos porque o Ensino de Sociologia é uma dimensão central para a formação crítica e cidadã, balizada pelos sentidos específicos da Sociologia que justificam sua obrigatoriedade na Educação Básica. As intermitências da Sociologia na Educação Básica refletem o processo de inflexão da democracia no Brasil. O Ensino de Sociologia é fortalecido concomitantemente à consolidação democrática . Nesse movimento pendular da democracia, a presença da Sociologia no currículo e na legislação brasileiros estão historicamente relacionadas aos principais sentidos intrínsecos da Sociologia escolar: a desnaturalização, o estranhamento, a percepção figuracional da realidade (contextualização dos fenômenos sociais enquadrando poderes, desigualdades, conflitos e mudanças) e a formação para o exercício crítico da cidadania.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à educação representa uma das dimensões da cidadania e da participação política efetiva em uma sociedade democrática. A educação configura a garantia de um direito social e do reconhecimento da dignidade humana se o acesso ao conhecimento representa o direito de sujeitos concretos de saberem sua história pelo reconhecimento das alteridades e das diversidades. O sujeito da Educação em Direitos Humanos é o sujeito das alteridades concretas marcadas pela diversidade, opressões e desigualdades que se interseccionam. Para ser efetiva a Educação em e para os Direitos Humanos necessita incorporar a vivência dos sujeitos, nas experiências concretas do cotidiano dos indivíduos a partir dos saberes e da cultura destes. O Ensino de Sociologia, principalmente no que concerne aos temas de gênero, raça e sexualidade constitui um espaço potencial para a formação crítica, cidadã que estimula a educação emancipatória e a práxis, contribuindo para a transformação da sociedade.

Candau (2010) enfatiza que uma Educação em e para os Direitos Humanos promove uma cultura de direitos humanos que se alastra nas práticas sociais favorecendo a democratização, afirmação dos direitos fundamentais de cada indivíduo e grupos pelo reconhecimento dos direitos à diferença. Isto implica uma educação emancipatória que lute contra as desigualdades, preconceitos e discriminações em prol de igualdade no contexto do reconhecimento das diversidades. Para se concretizar é necessário o uso de metodologias que incentivem uma aprendizagem ativa e significativa na construção de uma cultura escolar na integração entre o saber sistematizado sobre os Direitos Humanos, que configura uma das finalidades primordiais do Ensino de Sociologia, e o saber socialmente produzido pelos sujeitos da comunidade em suas ações cotidianas, favorecendo que a cultura dos direitos seja vivenciada na prática. Desse modo, a educação pode contribuir na transformação de mentalidades, crenças, valores, comportamentos e culturas dos indivíduos e das instituições.



No entanto, as reações conservadoras se irradiam em diversos âmbitos na educação perpassando desde políticas educacionais quanto currículos e materiais didáticos. Os retrocessos do neoconservadorismo cerceiam práticas pedagógicas sobre temas de gênero, sexualidade e raça em um contexto em que valores conservadores confrontam os discursos em torno de regimes de verdade. O negacionismo, anti-intelectualismo, anti-cientificismo, *fake news*, pós-verdade desafiam os discursos científicos e reverberam reações conservadoras que clamam por censura, vigilância, silenciamento, principalmente confrontando as Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia na escola, fragilizando a própria efetivação do direito à educação.

O conceito e as finalidades da Educação em e para os Direitos Humanos na perspectiva da diversidade, que encontra uma voz potencial no Ensino de Sociologia, contextualiza a teoria e a prática de uma cultura efetiva de Direitos Humanos e implica a aprendizagem de valores para uma mudança da cultura e das subjetividades incluindo a vivência de sujeitos plurais e diversos para a construção de uma sociedade equânime que enfrente as desigualdades e discriminações no reconhecimento das diferenças. A educação significa um direito se os sujeitos têm o direito ao conhecimento das suas histórias a partir da valorização das diversidades e do combate às desigualdades e opressões interseccionais que os marcam. As temáticas de gênero, sexualidade e raça no Ensino de Sociologia são centrais para a promoção da Educação em e para os Direitos Humanos. Entretanto, os efeitos do neoconservadorismo têm ameaçado ferozmente o Ensino de Sociologia em uma perspectiva democrática da Educação em e para os Direitos Humanos. .

3. METODOLOGIA

Em setembro e dezembro em 2022, foram respondidos 185 questionários on-line por professores (as) de Sociologia. Em 2024, foram realizadas 52 entrevistas semi-estruturadas on-line, entre agosto de 2023 a maio de 2024, realizadas por membros do Laboratório LELIA. Estas foram realizadas em blocos por recorte de gênero e raça. Do total são analisados 16 questionários e 16 entrevistas de professoras autodeclaradas negras (8, pretas e 8, pardas),



combinando dois métodos: a análise de conteúdo do tipo categorial temática e a análise crítica do discurso textualmente orientada (método Fairclough 99), além de ter a interseccionalidade como aporte teórico-metodológico. Diante da complexidade e do volume de dados, optou-se por uma triangulação de fontes, dados e métodos, organizando a análise em duas etapas. Na primeira fase, utiliza-se a análise de conteúdo do tipo categorial temática com o auxílio do Voyant Tools que é um ambiente web para leitura e análise de dados. Na segunda fase, após a categorização temática da etapa anterior, as entrevistas são interpretadas pela análise crítica do discurso (método Fairclough 99). Esta escolha metodológica justifica-se pela centralidade do discurso a fim de compreender a linguagem como prática que engendra relações de poderes, desigualdades e opressões, mas que insurge gerando efeitos para a mudança social. São utilizados também os referenciais do pensamento feminista negro e da interseccionalidade como teoria social crítica e metodologia. A fim de complementar as análises das entrevistas são explorados 2 estudos de casos de duas professoras pretas que elucidam em suas trajetórias pessoal, acadêmica e profissional como, por meio da Educação e da docência, resistem aos efeitos do racismo e demonstram protagonismo no enfrentamento das desigualdades, opressões e violências.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

As professoras abordam mais as temáticas de gênero, sexualidade e raça nas aulas, também demonstram mais profundidade e formação nessa área. Destaca-se o protagonismo das mulheres negras, tanto em relação a estes temas quanto às questões étnico-raciais, sobretudo na valorização de autoras negras, demonstrando um recorte que intersecciona gênero, raça e classe. Temas relacionados à diversidade sexual, às religiões de matrizes africanas e ao aborto são os que mais mobilizam reações conservadoras, inclusive com efeitos mais acentuados como racismo, misoginia e violências. As professoras negras que mais se engajaram nessas temáticas narram mais episódios de violências na escola e relatam mais situações de sofrimentos que culminam em adoecimentos e licenças para tratamento de saúde.



As reações conservadoras que afetam docentes no Ensino de Sociologia são intensificadas pelo sexismo, misoginia e racismo. Isso demonstra como as desigualdades de poderes e violências que impactam as práticas pedagógicas no Ensino de Sociologia atuam de modo distinto de acordo com os marcadores sociais da diferença como gênero e raça de docentes. Embora as professoras negras sejam as mais atingidas, demonstram mais resistência, engajamento político e identificação afetiva e política com a docência como práxis para transformação social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As professoras negras nas aulas de Sociologia são agentes protagonistas na difusão de uma cultura e de uma Educação em e para os Direitos Humanos com foco na diversidade, sobretudo nas temáticas de gênero, sexualidade e raça. Seus discursos de resistência demonstram a potência das experiências vividas e da inovação das perspectivas fronteiriças das mulheres negras que as colocam em uma posição epistemológica subversiva. Destes lugares marcados pelo cruzamento das opressões, elas nos ensinam como olhar e agir de uma forma singular e nos contam como apesar das desigualdades de poderes é possível resistir e transformar coletivamente as escolas e as universidades pelo engajamento em uma pedagogia antirracista e em um feminismo negro que podem contribuir para uma Educação em e para os Direitos Humanos. São narrativas que deslocam a perspectiva da vitimização e do sofrimento para a práxis com ênfase na resistência e no protagonismo na busca por reconhecimento e justiça social por meio de uma pedagogia antirracista fundamentada no exercício cotidiano da interseccionalidade como teoria crítica, metodologia e práxis. Como professoras de Sociologia, elas contribuem significativamente para uma construção de uma Educação e de uma cultura em e para os Direitos Humanos por meio de um conhecimento resistente que colabora para a justiça social.

Os efeitos do neoconservadorismo afetam distintamente as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) de Sociologia, somados aos efeitos históricos do dispositivo de racialidade e ao racismo, eles intensificam as



tensões, censuras e violências na sala de aula para as professoras negras. Destarte, elas são mais atacadas no ambiente escolar, também cultivam uma afetividade e uma identificação com a Educação e o lugar da docência. Isso revela a importância de se compreender a identidade e a trajetória destas docentes considerando os sentidos que elas atribuem para o exercício da docência em Sociologia a partir de suas vivências. Para quem ensina Sociologia, os sentidos podem adquirir uma perspectiva diferente quando a interseccionalidade de raça e gênero se entrecruzam. Portanto, o ensino e a docência em Sociologia significam para as professoras negras o engajamento ético e político contra as diversas formas de preconceitos e violências, como o sexismo e o racismo, possibilitando a condição delas e de estudantes poderem disputar reconhecimento. O Ensino de Sociologia, em um contexto da Educação em e para os Direitos Humanos, potencializa discursos insurgentes nas disputas contra os regimes de verdade do dispositivo da sexualidade e da racialidade intensificados pelo contexto do neoconservadorismo. O protagonismo das professoras negras demonstra as potencialidades do Ensino de Sociologia para a consolidação de uma cultura e de uma Educação em e para os Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012b.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BODART, Cristiano das Neves; PIRES, Welkson. O ensino de Sociologia no contexto de ascensão da extrema direita no Brasil. **Latitude**, Maceió-AL, Brasil, v. 17, n. 2, p. 1–37, 2023.
- BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, Maceió-AL, Brasil, v. 14, n. Esp., p. 139–160, 2021.
- BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo, 2024.
- CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro, Zahar, 2023.



CARBONARI, Paulo César. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al (org.). **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al (org.). **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

CIGALES, Marcelo; FONSECA, Luca. Habitus docente em sociologia: elementos pertinentes da leitura sociológica. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 58, p. 97–109, 2022a.

CIGALES, Marcelo. O ensino de sociologia e a escola democrática: desafios e possibilidades. **Pós - Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 73–85, 2022b.

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias**. A interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2022.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos De Pesquisa**, (116), 245–262, julho 2002.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 53, e185302, 2018.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, vol.32, no3, Brasília, 2017, pp.723-745.

OLIVEIRA, Amurabi.; FERNÁNDEZ, Antoni Santisteban. A ascensão dos populismos e a crise democrática: desafios para o ensino das ciências humanas e sociais hoje. **Acta Scientiarum. Education**, v. 46, n. 1, 2023a.

OLIVEIRA, Amurabi. O currículo de Ciências Humanas e Sociais no Brasil no contexto da ascensão do conservadorismo. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2023b.

OLIVEIRA, Amurabi. Como o ensino de Sociologia pode fortalecer a cidadania? In: CIGALES, Marcelo (Org.). **O Ensino de Ciências Sociais em perspectiva internacional**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2025.

OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e dilemas do ensino de sociologia: um olhar sociológico. **Inter-legere**, n. 9, p. 25-39, 2011.



RIFIOTIS, Theopilos. Direitos humanos: Sujeito de direitos e direitos do sujeito. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al (org.). **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

SIMÕES, Helena Cristina Guimarães Queiroz; CARDOSO, Fernando da Silva; SILVA, Aída Maria Monteiro. Educação em direitos humanos, formação de sujeitos de direito e dignidade humana: fundamentos teóricos, epistêmicos e políticos. **Revista Momento – diálogos em educação**. V, 31, n. 1, p. 116-134, jan./abr. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.